O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E A POÉTICA DE MANOEL DE BARROS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO

ITAMARA DE ALMEIDA N. DEMONICO

RESUMO

O presente artigo articula o ensino da disciplina de Língua Portuguesa com a poética de Manuel de Barros. Entender os elementos linguísticos, o neologismo empregado, bem como a análise crítica dos elementos naturais tão presentes em sua escrita. Tido como um dos maiores poétas contemporâneos Manoel de Barros traz em suas narrativas um escrita singular, um olhar atento a natureza e a valorização da simplicidade da vida, a despretensão poetica erudita revela ao leitor como romper paradigmas e concepções arraigadas de uma sociedade adultocêntrica. O autor valoriza a infância, o olhar despretencioso e ingênuo da criança, a inventividade, a imaginação; por isso é concebido como o poéta das infâncias. Nesse contexto, aliar a poética singular de Manoel de Barros ao ensino do componente curricular Língua Portuguesa e seus eixos específicos: leitura, produção, oralidade, análise linguística e simiótica, para a promoção de competências e habilidades a fim da construção do pensamento crítico dos estudantes. A proposição de leituras de poemas, a biografia e discussões para adentrar esse universo “manoelístico” a partir de uma metodologia exploratória, propiciar aos educandos o conhecimento acadêmico por meio de atividades diversificadas e para além do contexto da sala de aula.

Palavras-chave: Língua Portuguesa a partir da poesia; Pensamento crítico com Manoel de Barros; Neologismo de Manoel de Barros

ABSTRACT

This paper articulates the teaching of the Portuguese language discipline with the poetics of Manuel de Barros. To understand the linguistic elements, the neologism used, as well as the critical analysis of the natural elements so present in his writing. Considered to be one of the greatest contemporary poets, Manoel de Barros brings in his narratives a singular writing, an attentive look at nature and an appreciation for the simplicity of life, the unpretentious erudite poetry reveals to the reader how to break paradigms and conceptions rooted in a society centered on the adult. The author values childhood, the unpretentious and naive look of the child, inventiveness and imagination; this is why he is conceived as the poet of childhood. In this context, to combine the unique poetics of Manoel de Barros with the teaching of the curriculum component Portuguese Language and its specific axes: reading, production, orality, linguistic and semiotic analysis, to promote skills and abilities in order to build critical thinking in students. The proposal of readings of poems, the biography and discussions to enter this "manoelistic" universe from an exploratory methodology, provides students with academic knowledge through diversified activities and beyond the classroom context.

Keywords: Portuguese language from poetry; Critical thinking with Manoel de Barros; Neologism from Manoel de Barros.

INTRODUÇÃO

Atividades diversificadas são importantes aliadas para a aprendizagem da Língua Portuguesa e esses interesses precisam envolver a todos, tanto professores quanto alunos. Onde no momento que há a formação, os profissionais da educação querem fazer a diferença, buscar por novas linguagens para atingir o interesse e aprendizado de meninos e meninas.

Ao longo do tempo, é muito comum haver desmotivação devido as dificuldades encontradas em relação a falta de recursos, que ainda permanecem sendo: quadro-negro, giz, livro didático, caderno, lápis e caneta. O professor de língua portuguesa pode utilizar outras ferramentas mais interessantes para contribuir com o ensino da disciplina.

Não são necessários recursos grandiosos na sala de aula, mas um planejamento de acordo com a realidade dos estudantes, que aproxime o currículo as suas vivências e promova a aprendizagem. Um momento que se mostre importante para que o aluno reconheça que a linguagem é uma comunicação constante e a língua um sistema de incessante construção. As atividades diversificadas se pressupõem a tudo que seja alternativo ao livro didático e a lousa, sendo grandes aliadas no processo de ensino. São relacionadas não somente aos recursos didáticos, mas também o método ao qual são aplicadas. Haver o ensinamento da Língua Portuguesa desfavorecendo o repertório cultural do aluno que é proprietário desse idioma que o utiliza em seus momentos de diálogo e escrita, seria o mesmo que desprezar sua identidade, o pertencimento social e cultural qual está inserido.

Um bom fato a ser considerado para o desenvolvimento de uma atividade diversificada seria uma grande referência na educação brasileira por ter influenciado várias gerações de educadores não apenas da área de letras, mas em todas as outras. Manoel de Barros é considerado como um dos maiores poetas contemporâneos da Língua Portuguesa, conhecido por usar a poesia como uma forma diferenciada de ver o mundo. Onde, por meio de versos cheios de inventividade e simplici-

dade os elementos fundamentais ao ensino, principalmente aos meninos e meninas da Educação Infantil.

E mesmo que, ainda que não tenha atuado como educador em sala de aula, ele foi um pensador do olhar da criança (ainda que crescida) sobre um mundo em que a sinestesia domina: há cores escutadas; verbos delirados; passarinhos que cantam; cheiros; canções azuis e vermelhas.

E um exemplo de conceito que é amplamente usado por muitos

educadores seria o “transver”, o ressignificar, que está presente em várias das metodologias ativas e na transposição didática:

“A expressão reta não sonha. Não use o traço acostumado.

A força de um artista vem das suas derrotas. Só a alma atormentada pode trazer para a voz um formato de pássaro.

Arte não tem pensa:

O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê.

É preciso transver o mundo.” [...]

BARROS, 1996

A ressignificação daquilo que nos rodeia e a exploração da curiosidade infantil são características de sua obra. Trazendo para a educação, o belo universo da poesia de Manoel de Barros que formou, um pensar muito forte, que estimula o brincar, o imaginar, o sonhar e o existir. Até o fim de sua vida, foram esses os temas de seus textos tão transbordantes de vida e inspiração. Mostrando em sua maior pureza, a relação que uma criança/jovem pode ter com a aprendizagem de uma forma criativa e divertida, sem ser cansativo e desgastante para o aluno e o professor em sala de aula.

Manoel dizia que a poesia é a “voz de fazer nascimentos”. Ele tratava a infância como um espaço da liberdade, de brincadeira, e seus versos uma maneira de criar e jogar com as palavras. Por isso ele é lembrado por muitos como “o poeta das infâncias”, já que em sua trilogia “Memórias Inventadas” defendia a ideia de que a vida se divide em três períodos de infância.

Termos inventados estão presentes em suas poesias para expressar seus pensamentos e sentidos referentes a cada sensação de qual ainda não existem significados na Língua Portuguesa. Esse tipo de criação/termo inventado tem o nome de neologismo.

No processo de realização da escrita e no corpo do texto há uma atuação metalinguística, a repetição explícita dos mecanismos de construção também constitui um procedimento de criação, ou seja, é utilizada muito conscientemente, com propósitos específicos.

O poeta traz algumas "conclusões" por meio de seu olhar subjetivo e singular. Pode-se dizer que o autor, basicamente, exibe uma inteligência e sabedoria da natureza muito maior do que a dos demais seres humanos, que negam integrá-la, bem como o dever cuidar e preservá-la antes que acabe.

Sendo a perspectiva de que a cada contato com a poética há uma concepção crítica e ideológica, há a base das reflexões entre o homem e o mundo. Onde, tomando-os como fonte de uma percepção como lugar de articulação entre a forma e o pensamento, seja este voltado para a própria expressão estética e seus processos de construção, ou para problemas e fragilidades que cercam a realidade humana, detecta assim um enfrentamento crítico do mundo material.

Esse universo “manoelístico” é um fecundo campo para ser explorado com os estudantes, promovendo a apropriação das estruturas linguísticas (morfologia, sintaxe, semântica e estilística), ou seja, o currículo da disciplina de Língua Portuguesa, como desenvolver o pensamento crítico, por meio da leitura e análise dos poemas do autor Manoel de Barros.

DESENVOLVIMENTO

O poeta Manoel de Barros inspira pensar que talvez seja possível ver o mundo de outras formas, inventar outros mundos, fugir do óbvio e assim, acionar outras possibilidades da imaginação. Na infância, há uma maior receptividade das coisas, a criança sente, vivência, experimenta cada emoção, cada contato com a terra, com as árvores, com os bichos, enfim, com todo o mundo.

Em suas obras, descreve a infância como o tempo ideal, o tempo das descobertas, do contato com a natureza. Quando tudo se torna belo, quando a simplicidade passa a ter valor, a merecer destaque e atenção por parte do autor. A infância como acontecimento leva-nos a refletir sobre que educação estamos praticando, quando a criança entra na escola, parece de certa forma que há o podar da imaginação e criatividade dos pequenos, focando em atividades centradas e didáticas, sem explorar o dinâmico e o lúdico dos alunos. Sendo uma maneira prática e objetiva de aprendizagem do que a brincadeira de certo modo, ou até mesmo da poesia. À medida que a criança cresce, o processo de escolarização vai se intensificando, torna-se um ensino propedêutico. Por isso, é preciso haver o ensino diversificado, novas formas de ensinar, metodologias que encorajem as crianças a soltarem sua imaginação e conhecerem uns aos outros, e o mundo ao qual estão incluídas. Como também criar mundos, e adentrar em cada um o trabalho educativo, que visa integrar não somente os estudantes, como também todo o corpo docente, a gestão escolar e a comunidade.

A identificação do poeta com a criança, se sustenta no fato de que ambos fazem uso da linguagem como ampliação do mundo não só vivido, mas também imaginado. Se a palavra é a matéria-prima de que dispõe o poeta para sua criação, considera que também a criança se utiliza da linguagem para recriar e transfigurar a realidade. A criança para Barros, não é um ser ingênuo, mas sim inquieto, inventivo, capaz de criar um mundo em um mundo maior, além do que nós vemos como o real.

E, é nas nossas "raízes crianceiras" que está a chave para se compreender a criança para agir sobre a história. É naquilo que o adulto considera sem razão, absurdo e insensato na criança, o poeta encontra sabedoria, inventividade e novas possibilidades. Ele rememora a sua infância, mostrando nas brincadeiras de que participava, a possibilidade que temos de imaginar, criar e transgredir.

Dentro de um desinteresse do público em relação ao gênero poético, Barros constrói uma linguagem caracterizada pela expressão crítica do pensamento e, ao mesmo tempo, acolhedora. Uma linguagem que encanta ou intriga por revelar o pensamento e a manifestação, como um lugar mítico de aspecto simples e natural.

Os poemas podem ser lidos para as crianças e jovens como maneira de incentivar a imaginação e valorização da natureza e das coisas simples, mostrando como as testemunhas das belezas do mundo estão nas pequenas e singelas coisas.

Mundo Pequeno está contido no Livro das Ignorãças, de 1993. Mais uma vez, Manoel de Barros nos convida, nesse poema, a conhecer seu espaço, sua casa, seu quintal:

"O mundo meu é pequeno, Senhor.

Tem um rio e um pouco de árvores.

Nossa casa foi feita de costas para o rio.

Formigas recortam roseiras da avó.

Nos fundos do quintal há um menino e suas latas maravilhosas.

Todas as coisas deste lugar já estão comprometidas com aves. Aqui, se o horizonte enrubesce um pouco, os besouros pensam que estão no incêndio.

Quando o rio está começando um peixe, Ele me coisa.

Ele me rã.

Ele me árvore.

De tarde um velho tocará sua flauta para inverter os ocasos." (BARRROS, 1993)

É um universo natural, cheio de simplicidade, plantas e bichos, que o autor consegue converter em um ambiente mágico, de contemplação e até mesmo gratidão. No texto, o personagem principal é o próprio mundo. O menino em questão, se apresenta contido à natureza, e o próprio autor aparece depois imerso nesse lugar, afetado intensamente pelo complemento dos animais, das águas e das árvores.

As crianças e jovens podem se identificar com o cenário proposto e imaginar a avó, o menino e o velho, figuras que podem mostrar como se é ter uma infância simples e descomplicada. Traçando uma relação importante entre o infante e a contemplação, dando a importância devida ao criativo e o contato adquirido com as coisas naturais.

Outro poema a ser mencionado seria A menina avoada compõe o livro Exercícios de ser criança, publicado em 1999. Ao ler esse poema, é capaz de se imaginar junto com a menina e seu irmão e adentrar as memórias de sua primeira infância.

Esse poema é narrado como uma brincadeira imaginativa em que a menina é conduzida em um caixote por seu irmão mais velho. O poeta consegue compor uma cena de divertimento infantil ao retratar o imaginário das crianças, que vivem verdadeiras aventuras em seus mundos imaginários, mas na realidade estavam apenas atravessando o quintal de casa.

Manoel de Barros eleva, com esse poema, a capacidade criativa das crianças a um outro patamar. Exibindo também, o sentimento amoroso de forma simples, através do romance do irmão.

Essa linguagem que pode ser entendida por qualquer pessoa, tem um entendimento mais simplificada para o mundo infantil, que surge como instrumento encantatório para arquitetar a obra do poeta, e a metáfora da criança é muitas vezes quem lhe dá o "sentido das palavras". Operando com esse pensamento, a poesia procura criar junções na gramática de uma forma fora da realidade da qual estamos habituados a lidar no cotidiano. É por essa e outras razões que, para o leitor incorporar-se à sua poesia, deve assumir uma única opção: o caminho da sensibilidade a tudo a sua volta. Descortinar o olhar voltado para a produtividade, o ter, trabalhar, construir , conquistar, se despir dessa lógica da sociedade contemporânea e buscar um viver mais contemplativo para as bonitezas que nos cercam (FREIRE, 1999)

Vê na criança uma parceria perfeita, e não é à toa que ela é sugerida como "doadora de fonte" para a sua poética. O que lhe interessa é a linguagem da infância, a espontaneidade desse gesto para a construção de metáforas. A criação de formas linguísticas, manifestadas por esse ser inquieto, criativo e transbordador.

Assume criativamente a ousadia de brincar com os sentidos; apresentase como

uma criança que não se cansa de descobrir e buscar o "novo", numa aventura constante. As percepções da infância, nesse caso, comandam o seu poema, pois crianças "são atores" capazes de se manifestar pela palavra e pela imaginação. Ao traçar essas proximidades da criança com a poesia é percebido, uma característica, o antropomorfismo, que atribui formas humanas às entidades abstratas, a objetos/coisas. Seu estilo de escrever mostra, portanto, intimidade linguística suficiente para tal, um caráter ilógico que vem como consequência da rememoração da infância, da vontade de nunca deixar de ser criança.

Relata que os brinquedos fabricados pelo homem, como bicicleta ou, o avião, viram sucatas e são produzidos para que a criança seja "brincada por eles". Enquanto, a natureza está ao redor da criança para ser explorada e aproveitada ao máximo. Esses brinquedos sofisticados, podem acomodar o poder da imaginação e sua liberdade criativa, enriquecem a indústria por todo esse processo consecutivo. Por esse viés, a participação e o envolvimento da criança assumem marcas que produzem o verdadeiro sentido na sua obra.

A criança se constitui essencialmente pelo que vive. Corre, brinca, explora, pula, olha, cai, observa, ri, abraça, deseja, aprende. Solta em mapas não alinhados, percorre extensivas rotas, e o meio é o fluxo para estar em qualquer lugar, sem contratempos.

Parte do lúdico que acontece em sua poética está intimamente imbricada na sua memória a maneira de ser e o ver da criança. Humor e criatividade não faltam em suas poesias em um universo totalmente lírico. A imagem da criança, portanto, não é uma simples decoração, pois só ela oferece referenciais para esse repertório imagético e reflexivo.

A arte da criação, dá liberdade para inventar novas brincadeiras, que deslizam pela alegria de viver e pelas travessuras que acompanham os imprevisíveis trajetos. Uma poesia mágica que leva a infância as linhas do acontecimento e do ser, potencializa o detalhe, o íntimo e o oculto. Manoel nasceu com uma anomalia incurável, nasceu poeta. Com um lápis e um bloquinho, fez versos e criou um mundo. Adentrar a esse universo de dialeto Manoelês, singular e improvável, afeta e embaralha os sentidos. É sentir o cheiro das cores, ouvir os passos das palavras, tocar na sonoridade de cada palavra. Ele esboça o deslimite das coisas, vai além do que podemos imaginar e pensar.

E isso começa ao escutar a musicalidade da poesia, escutar novas palavras (por vezes palavras criadas para o poema), sua poética cria uma relação com um universo de liberdade criativa: sem limitações da gramática, criase a possibilidade de várias explorações com as palavras, explorando as semelhanças e diferenças sonoras entre elas. Agregará em um processo de alfabetização, apropriação da língua mais completo e saudável. Não pautado em regras, mas em uma análise crítica e dialética dos seus escritos versus a realidade contextualizada.

A poesia instiga a audição, proporciona a criação de relações de sentido e conteúdo entre as palavras, o que impacta no desenvolvimento da expressão pessoal e linguística.

Na escrita de Manoel, a poesia é feita nesse brincar com uma linguagem que se conclui numa etapa, seguida de aprender e dominar normas gramaticais: a de desaprender e quebrar as regras, trazendo a poesia a partir da desconstrução, da imaginação, com a subversão da ordem lógica academicista. Ter o domínio desses passos gera uma aproximação com o fazer poético, torna o leitor não mais um agente passivo, mas um agente capaz de produzir poesia.

CONCLUSÃO

O poeta rompe com a razão/lógica e revela a incompreensão do adulto que não ouve a criança, sendo o primeiro a ser incompleto, que critica e caçoa do modo diferente e infantil que as crianças enxergam o mundo, justamente por não ver além das normalidades. Manoel de Barros mostra, assim, a visão que tem sobre a infância e a própria visão das crianças, que, como a dos poetas, é libertadora, livre de modelos sociais e expressa numa linguagem que voa como pássaro. Ao construir a língua de brincar, experimentando os sons das palavras e incitando outros sentidos, era necessário que o poeta conhecesse a fundo suas regras, que dominasse a oralidade da infância e a escrita com perfeição gramatical para mesclar modos de fala, criando esse linguajar da criança.

As expressões e os ensinamentos que ressalta em sua obra apresenta o modo como o mundo pode ser relativo para um e para outro; um adulto com alma de criança ou uma criança com alma de adulto. Manoel de Barros conseguiu

"olhar através" da criança para entender todos os questionamentos que não entendemos ou que são muito complexos para serem explicados.

Tudo pode ser visto de uma forma diferente, o canto dos pássaros; a água do rio e até mesmo uma simples peneira. Para a criança tudo é novo e diferente, ao contrário do adulto que vê tudo de uma forma simplória, com significado pronto, sem grandes modificações.

Um lençol pode virar uma cabana; dois sapatos um gol; um papel amassado uma bola de futebol e tantas outras aventuras que somente a sua imaginação pode levar, tudo depende de como enxergamos a realidade.

O poema O menino que carregava água na peneira faz parte do livro Exercícios de ser criança, publicado em 1999. Por meio do texto, adentramos o universo psicológico, fantástico, poético e absurdo de uma criança.

Ele narra as peraltagens de um garoto que gostava de fazer coisas consideradas ilógicas, mas que para ele tinham um outro significado. Tais despropósitos eram parte de um sistema maior e fantasioso de brincadeiras que o ajudavam a compreender a vida.

No poema, percebe-se a relação amorosa da mãe com a criança. Por isso, a mãe a princípio, argumenta que "carregar água na peneira" era algo sem sentido, mas depois, se dá conta da potência transformadora e imaginativa dessa ação. Então, incentiva o filho, que com o passar do tempo também descobre a escrita. Dizendo que o menino será um bom poeta e fará diferença no mundo. O garoto que carrega peneira, concebe o eu lírico do poeta.

Outro poema para ser citado nessa argumentação O apanhador de desperdícios (Barros, 2015, p. 149) exibe como característica marcante a prática de "colecionar" coisas sem importância. Ele valoriza as pequenas coisas, considerando os acontecimentos banais da natureza como verdadeiras riquezas. Assim, rejeita a tecnologia em prol dos animais, plantas e elementos orgânicos. Outro ponto importante do texto versa sobre a preciosidade do silêncio, tão raro nos grandes centros urbanos. Exibindo sua intenção de fazer das palavras ferramentas para dizer o "indizível", criando nos leitores um espaço interno de contemplação da existência.

Há várias maneiras de ilustrar o mundo para alguém, porém a leitura é fundamental para o entendimento dessa ilustração, relatando o possível e o impossível que pode ser feito no mundo real, mas que no mundo imaginário consegue ir muito além. O limite é o pensamento, a imaginação, que pode ou não ir além do que somente aquele momento.

Essa problemática vai ao encontro do currículo da disciplina de Língua Portuguesa, a formação para a cidadania, para o mundo do trabalho. Trazer questões reflexivas, articular o ensino transversal torna o aprendizado mais significativo para os estudantes, pois contextualiza teoria e prática convertendo a subjetividade do conhecimento, num objeto de estudo concreto e palpável. Então esse artigo não tem um fim em si mesmo, vai muito além do que somente essas páginas. Propõe um fazer pedagógico rico, contextualizado e emancipador, como a poética de Manoel de Barros que rompe com a lógica academicista/conteudista a partir da reflexão da vida cotidiana e a valorização das coisas simples. Nesse pressuposto, pode-se expandir o pensamento crítico e a forma como se vê o mundo. Direcionar o olhar, ter uma percepção ampliada e descomplicada da vida, do cotidiano. Possibilitar aos estudantes se apropriarem, bem como serem poetas em suas realidades, impactando o modo de ser e estar no mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BARROS, Manoel de. Meu quintal é maior do que o mundo. Rio de Janeiro:

Objetiva, 2015.

BARROS, Manoel de. Memórias Inventadas: As Infâncias de Manoel de Barros. São Paulo: Ed. Planeta do Brasil, 2008.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Diário Oficial da União, n. 248, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica.

Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alia s=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>Acesso em: 23 jul. 2021.

BRASIL. Lei n. 10639, de BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de janeiro de 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, BELL. Ensinando a transgredir – A educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.